



Relato de Experiência

## *Papel da pesquisa de campo no processo de ensino-aprendizagem: experiência de estudantes de medicina convivendo com pacientes em hemodiálise*

*The Role of Field Research in the Teaching-Learning Process: Medical Students' Experience Living with Hemodialysis Patients*

*El Papel de la Investigación de Campo en el Proceso de Enseñanza-Aprendizaje: Experiencia de Estudiantes de Medicina Conviviendo con Pacientes en Hemodiálisis*

Danilo Da Silva Ferreira<sup>1</sup> – <https://orcid.org/0000-0002-6012-6911>  
Andreza Kettlyn Sales de Araújo<sup>1</sup> – <https://orcid.org/0000-0002-6425-3627>  
Eduardo Henrique Lima Batista<sup>1</sup> – <https://orcid.org/0000-0001-5297-5609>  
Pablo Rodrigues Costa Alves<sup>1</sup> – <https://orcid.org/0000-0002-9790-0667>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa, PB, BR

Autor correspondente: Pablo Rodrigues Costa Alves - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Médicas, Departamento de Medicina Interna, Cidade Universitária, s/n - Conj. Pres. Castelo Branco III, João Pessoa - PB, 58051-900

Recebido em: 05/05/2024 ----Aprovado em: 20/06/2024 ----Publicado em: 05/09/2024

### RESUMO

**Introdução:** A pesquisa desempenha um papel fundamental na formação médica, desafiando os estudantes a explorar não apenas o conhecimento científico, mas também os aspectos éticos e sociais da medicina. A Doença Renal Crônica (DRC) é um problema global, e a assistência a pacientes em hemodiálise enfrenta desafios no Brasil. **Objetivo:** Relatar a experiência dos estudantes durante participação em projeto de pesquisa. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de estudantes de medicina da Universidade Federal da Paraíba envolvidos em uma pesquisa relacionada à DRC. Os alunos coletaram dados em clínicas de hemodiálise de João Pessoa, Paraíba, no período de setembro de 2019 a outubro de 2023, através de entrevistas com troca de vivências entre estudantes e entrevistados. **Resultados:** Os estudantes aprenderam sobre a complexidade social da DRC e a necessidade do cuidado centrado na pessoa. Eles perceberam fragilidades na assistência ao paciente dialítico, cujo cuidado é focado nas questões renais. Isso sensibilizou-os a criarem projetos de extensão para abordar essas lacunas assistenciais. **Conclusões:** A pesquisa enriqueceu a formação dos estudantes, o que ressaltou o papel fundamental da pesquisa na formação médica e na preparação de profissionais de saúde éticos.

### ABSTRACT

**Introduction:** Research plays a fundamental role in medical education, challenging students to explore not only scientific knowledge but also the ethical and social aspects of medicine. Chronic Kidney Disease (CKD) is a global issue, and the care of hemodialysis patients faces challenges in Brazil. **Objective:** To report the students' experience during participation in a research project. **Methods:** This is an experiential report of medical students from the Federal University of Paraíba involved in CKD-related research. The students collected data at hemodialysis clinics in João Pessoa, Paraíba, from September 2019 to October 2023 through interviews with an

### Palavras-Chave

Educação Médica;  
Pesquisa;  
Insuficiência Renal  
Crônica.

### Keywords

Education, Medical;  
Research;  
Renal Insufficiency.

exchange of experiences between students and interviewees. Results: Students learned about the social complexity of CKD and the need for patient-centered care. They identified weaknesses in the care of dialysis patients, which primarily focuses on renal issues. This sensitized them to create extension projects to address these care gaps. Conclusions: Research enriched the students' education, underscoring the fundamental role of research in medical education and the preparation of ethical healthcare professionals.

## RESUMEN

Introducción: La investigación desempeña un papel fundamental en la formación médica, desafiando a los estudiantes a explorar no solo el conocimiento científico, sino también los aspectos éticos y sociales de la medicina. La Enfermedad Renal Crónica (ERC) es un problema global, y la atención a pacientes en hemodiálisis enfrenta desafíos en Brasil. Objetivo: Informar la experiencia de los estudiantes durante su participación en un proyecto de investigación. Métodos: Este es un informe experiencial de estudiantes de medicina de la Universidad Federal de Paraíba involucrados en una investigación relacionada con la ERC. Los estudiantes recopilaban datos en clínicas de hemodiálisis en João Pessoa, Paraíba, desde septiembre de 2019 hasta octubre de 2023 a través de entrevistas con un intercambio de experiencias entre estudiantes y entrevistados. Resultados: Los estudiantes aprendieron sobre la complejidad social de la ERC y la necesidad de atención centrada en el paciente. Identificaron debilidades en la atención de los pacientes en diálisis, que se centra principalmente en cuestiones renales. Esto los sensibilizó para crear proyectos de extensión que abordaran estas deficiencias en la atención. Conclusiones: La investigación enriqueció la formación de los estudiantes, subrayando el papel fundamental de la investigación en la formación médica y la preparación de profesionales de la salud éticos.

## Palabras Clave

Educación Médica;  
Investigación;  
Insuficiencia Renal  
Crónica.

## Introdução

A pesquisa desempenha um papel fundamental na formação médica e ético-cidadã dos estudantes, desafiando-os a explorar não apenas os limites do conhecimento científico, mas também os aspectos éticos e sociais da prática médica. À medida que os futuros médicos se envolvem em pesquisas, eles não apenas complementam o currículo acadêmico, mas também se tornam participantes ativos na construção de uma base sólida de conhecimento e valores que moldarão sua carreira. Esta interação entre pesquisa e formação médica é essencial para desenvolver profissionais de saúde mais competentes, éticos e empenhados em atender às necessidades de saúde da sociedade (1).

A Doença Renal Crônica (DRC) é um problema de saúde global que afeta milhões de pessoas em todo o mundo (2). Ela se caracteriza pela perda progressiva da função renal ao longo do tempo, levando a uma série de complicações médicas e alterações na qualidade de vida dos indivíduos afetados. Um dos tratamentos mais comuns para a DRC avançada é a hemodiálise, um procedimento que visa substituir parcialmente as funções renais comprometidas (2). A precariedade da assistência à pessoa com hemodiálise é uma realidade que tem sido enfrentada em muitas partes do mundo (3).

A situação da DRC no Brasil apresenta desafios específicos, assim como a questão da assistência aos brasileiros que necessitam de hemodiálise. Questões como o acesso limitado a serviços de saúde de qualidade, a escassez de recursos adequados e a sobrecarga emocional enfrentada pelos pacientes tornam a jornada da diálise complexa e desafiadora (4). Além disso, a disponibilidade irregular de centros de diálise, equipamentos e profissionais especializados contribui para a vulnerabilidade dessa população, que já enfrenta a difícil realidade da DRC (5).

Além das dificuldades relacionadas à assistência, a própria DRC impõe um fardo considerável aos pacientes. Os sintomas, como fadiga, inchaço, anemia e distúrbios metabólicos, têm um impacto direto na qualidade de vida dessas pessoas. A desassistência e a falta de apoio adequado podem agravar ainda mais as condições de saúde dos pacientes, gerando um ciclo de impacto negativo (6). Dessa forma, pesquisas que tenham os pacientes em hemodiálise como público-alvo constituem ferramentas de grande valia para os estudantes de medicina tanto no sentido de aprimoramento clínico e humano, quanto no fortalecimento da visão crítico-reflexiva da assistência prestada a essa população no Brasil e do sistema de saúde.

Diante do exposto, o objetivo deste relato de experiência consiste em descrever a percepção de estudantes de medicina quanto à participação em uma pesquisa científica ligada à Universidade Federal

da Paraíba e ao Mestrado Profissional em Saúde da Família envolvendo pacientes em hemodiálise em João Pessoa, Paraíba. Propôs-se também uma reflexão acerca das vivências, avaliando o impacto da experiência na formação acadêmica e cidadã dos discentes.

## Métodos

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, tendo como base a experiência dos estudantes de graduação em medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com a execução do projeto de pesquisa guarda-chuva “Sob a Perspectiva do Paciente, Caracterização dos Cuidados Primários à Saúde Ofertados à Pessoa com Doença Renal Crônica, em Hemodiálise, na Paraíba” vinculado ao Mestrado Profissional em Saúde da Família (ProfSaúde). Tal pesquisa teve início em setembro de 2019, e, até o presente momento, segue em curso. O objetivo principal desta pesquisa consiste na caracterização dos cuidados primários relacionados à saúde clínica, social e psicológica dos pacientes com doença renal crônica em hemodiálise, bem como da assistência que lhes é prestada. Para tal, é realizada a coleta de dados por meio de questionário estruturado que aborda questões clínicas, aspectos relacionados à assistência e a perspectiva do paciente em relação aos serviços de saúde oferecidos na rede de atendimento em que estão inseridos.

Foram envolvidos na experiência 4 alunos do quarto ano de graduação em medicina da UFPB. Os discentes são responsáveis, sobretudo, pela coleta de dados, a qual é realizada em quatro clínicas de hemodiálise vinculadas ao sistema único de saúde na cidade de João Pessoa, Paraíba. Os alunos, em geral, comparecem em dupla às clínicas e aplicam o questionário individualmente com os usuários que aceitarem participar da pesquisa após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, mediante breve apresentação do estudo proposto. O preenchimento dos dados do questionário é realizado através de perguntas realizadas pelo entrevistador ao entrevistado, por meio das quais se estabelece um diálogo entre os indivíduos, com duração média de 40 minutos, com uma rica troca de experiências e vivências.

## Resultados e Discussão

Durante o processo seletivo e o treinamento para as entrevistas, os estudantes destacaram que suas expectativas, em relação à iniciação científica, estavam relacionadas ao aprimoramento das habilidades em pesquisa. Todavia, durante a execução do projeto, perceberam que além do aprender a fazer

(pesquisa), aprenderam a ser, a conviver e a conhecer. A interação com pessoas com contextos sociais e necessidades diferentes, durante entrevistas e conversas que duravam 40 minutos ou mais, permitiu enxergar a diversidade da natureza humana e identificar lacunas graves de assistência, que se propõe a tratar a doença e não a cuidar da pessoa. Além disso, a identificação de tais lacunas assistenciais gerou questionamentos genuínos e pungentes: vamos apenas identificar e descrever tais problemas? É nosso papel propor soluções e resolvê-los? Como vamos resolver tais problemas?

Primeiramente, a coleta de dados foi uma experiência bastante enriquecedora para a formação dos estudantes. Essa participação proporcionou um contato direto com os pacientes, permitindo-lhes coletar informações valiosas que, frequentemente, eram negligenciadas na assistência destes indivíduos e que não faziam parte de seus repertórios. Além disso, a pesquisa envolveu uma população vulnerável, muitas vezes isolada em nichos assistenciais, proporcionando aos estudantes uma compreensão mais profunda das complexidades sociais e de saúde enfrentadas por esses pacientes. A prática também estimulou a problematização do cuidado à pessoa com DRC grave na prática, desafiando os estudantes a refletirem sobre as melhores abordagens de assistência e de gestão do sistema de saúde.

Durante a pesquisa, os estudantes puderam perceber que a assistência entregue às pessoas com DRC em diálise frequentemente se limitava ao cuidado da DRC e suas complicações havendo pouca ou nenhuma entrega de cuidados primários ou centrados na pessoa. Também, tais pacientes vincularam seu cuidado quase exclusivamente ao nefrologista, deixando de ser assistidos pela atenção primária à saúde onde, teoricamente, receberiam cuidado biopsicossocioambiental, integral, centrado na pessoa e com promoção à saúde além do cuidado às doenças.

Tais observações são coerentes com diversos autores que afirmam que pessoas com DRC, ao iniciarem acompanhamento especializado com nefrologistas, costumam centralizar seu cuidado nesta especialidade, limitando seu plano de cuidado à disfunção renal, suas complicações e à terapia substitutiva renal, quando oportuna (7). Essa prática, todavia, desencontra-se da proposta do Ministério da Saúde, através da portaria nº 1.675, de 7 de junho de 2018, de centralizar o cuidado destes indivíduos na atenção primária onde o médico de família e comunidade (MFC) seria o coordenador do cuidado.

Diferente da recomendação ministerial, diversos autores sugerem que o nefrologista tem assumido o papel de coordenador ou prestador de cuidados primários ao paciente (7). Todavia, embora se sintam confiantes para entregar cuidados primários e coordenar este cuidado, o especialista em nefrologia costuma empregar uma abordagem reducionista que não leva em consideração a integralidade do

indivíduo e não valoriza as queixas/problemas primários dos pacientes, além de subutilizar a medicina preventiva e focar no manejo da doença ao invés da promoção de saúde (8).

O tempo disponível para avaliação dos pacientes, a falta de clareza nas atribuições e o déficit de especialistas para o número crescente de pessoas com DRC parecem ser potenciais barreiras para que o nefrologista entregue atenção integral para esses pacientes (7). Por outro lado, a insegurança do MFC, dos nefrologistas e dos pacientes em relação às habilidades do MFC para manejar esse grupo complexo de pacientes, parece ser uma das principais barreiras para que MFC assumam a coordenação ou a co-gestão do cuidado (7, 9).

O sentimento de despreparo dos MFC (9) e, conseqüentemente, a transferência do cuidado, ao invés da co-gestão, corrobora com o distanciamento do paciente da atenção primária à saúde e facilita a fragmentação do cuidado (7). Tais percepções possibilitaram aos estudantes perceber o papel do médico generalista e da atenção primária à saúde no cuidado à pessoa em terapia substitutiva renal e a importância de, quando formados e inseridos nas unidades de saúde da família, assumir tal responsabilidade.

Além disso, a pesquisa proporcionou aos estudantes um aspecto emocional surpreendente. Em uma das seções do instrumento de coleta de dados, são abordadas questões relativas a sintomas depressivos, ansiosos ou de irritabilidade para avaliar a qualidade de vida desses pacientes. Quando perguntados se tinham sintomas depressivos ou se sentiam tristeza, alguns dos entrevistados chegaram a chorar e expor feridas e traumas, poucas vezes compartilhadas em voz alta, ou acolhidas por profissionais de saúde ao longo de anos de cuidado. A maioria que apresentou choro durante a entrevista eram usuários de idade mais avançada, que relataram perda de entes queridos, abandono, dificuldade para lidar com a doença e/ou má qualidade de vida, incluindo situações de vulnerabilidade social e violência física e psicológica. Diante dessa situação, os discentes acolheram o paciente, deram a ele o tempo para retomar a fala, e o espaço para compartilhar suas dores e questões. Essa vivência gera uma profunda marca nos alunos, sensibilizando-os acerca da história dos indivíduos para além da sua patologia.

Ter contato direto com pacientes com tantas questões de vulnerabilidade envolvidas tem um lado positivo e outro negativo. Este consiste na absorção de problemas de terceiros, além do sentimento de impotência por não poder acolher todas as demandas sociais e de saúde daquele usuário. No entanto, há um lado positivo nesse cenário desafiador. Essas situações ofereceram aos discentes a oportunidade de desenvolver e aprimorar sua empatia. A empatia, neste caso, entendida enquanto técnica essencial para

acolher os pacientes de maneira adequada. Envolve não apenas reconhecer a dor e as necessidades do usuário, mas também praticar uma escuta ativa e terapêutica. Através da empatia, os profissionais de saúde podem criar um ambiente de apoio e compreensão, o que pode ter um impacto significativo no bem-estar do paciente. A empatia permite que os pacientes se sintam ouvidos, compreendidos e cuidados, o que, por sua vez, pode fortalecer a relação médico-paciente e melhorar os resultados do tratamento (10).

Um aspecto crucial observado pelos alunos foi o reforço do conhecimento prévio sobre hemodiálise e questões clínicas relevantes na DRC grave. A pesquisa permitiu a construção de uma visão mais rica da realidade do processo saúde-doença da população dialítica, algo que a abordagem teórica foi incapaz de prover. Durante o ciclo clínico da graduação, o contato breve e limitado, com pessoas em terapia renal substitutiva e, sobretudo, seu enfoque em marcadores bioquímicos, clínicos, prognósticos e alvos terapêuticos, não permitiram um contato com essa realidade de forma tão abrangente. Como o instrumento de coleta de dados abordava amplamente a saúde dos pacientes e as questões relacionadas à assistência integral, foi possível que os alunos compreendessem melhor os diversos problemas sociais e de saúde dessa população. Isso fortaleceu a capacidade dos estudantes de conduzir uma anamnese de qualidade em pacientes com DRC grave e de promover o cuidado centrado na pessoa, preparando-os para um atendimento mais informado, sensível e integral. Além disso, a necessidade de articulação do conhecimento teórico previamente construído, com a revisão teórica de tais conceitos e sua aplicação prática durante a pesquisa parece ter contribuído para uma aprendizagem significativa.

Durante as discussões do andamento da pesquisa, os estudantes passaram a relatar suas experiências e, sobretudo, angústias com o grau de desassistência e vulnerabilidade encontradas. Com isso, surgiu a necessidade de intervir nos problemas encontrados e a de questionar o papel da pesquisa e do pesquisador: devemos apenas identificar e relatar um problema ou é nosso papel, como cidadão, tentar resolvê-lo? Desta forma, os estudantes sensibilizados com os problemas identificados, optaram por desenvolver projetos de extensão, como forma de mitigar, na medida do possível, a desassistência observada. Surgiram, então, os projetos: “Seu rim Clarim”, “+Saúde”, “Passos saudáveis” e “Sob um olhar cuidadoso”. Os dois primeiros já concluídos e premiados pela Sociedade Brasileira de Nefrologia e os dois últimos em andamento atualmente.

O projeto “Seu rim Clarim” visou promover saúde, qualidade de vida e educação em saúde, através de métodos lúdicos educativos, aos pacientes portadores de DRC submetidos ao tratamento hemodialítico e seus cuidadores, em serviços de hemodiálise, na cidade de João Pessoa, Paraíba. Foi um

projeto de extensão de caráter longitudinal, iniciado em 2019 e que se estendeu até 2021. Após o estabelecimento da parceria universidade-sociedade e convênio com as instituições alvo, foram administradas atividades teórico-práticas intervencionistas em forma de dinâmicas e oficinas que tiveram como público-alvo pacientes, cuidadores e profissionais do serviço. O uso de estratégias voltadas à promoção da saúde e bem-estar, foi fundamental para construção de um ambiente humanizado capaz de promover socialização e interação entre indivíduos, minimizando os impactos trazidos pela doença no contexto biopsicossocial desses pacientes. Além disso, foi possível estimular o autocuidado do doente renal crônico por meio da educação em saúde, assim como, promover esclarecimento em torno da saúde mental e da importância do bem-estar psicológico e físico do indivíduo. Também foi exequível contribuir com uma maior adesão do paciente ao tratamento, através da ressignificação do ambiente do cuidado.

A Atenção à Saúde da Mulher é um tema de relevância no contexto da Atenção Primária à Saúde. Além disso, é de extrema relevância do ponto de vista clínico e de saúde pública, visto que as mulheres representam um percentual elevado da população em diálise. Ainda que haja uma política de saúde pública específica, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), tal política não é aplicada em sua integralidade na prática clínica diária nos centros de diálise. Os estudantes perceberam, durante a pesquisa, que aspectos importantes no cuidado da mulher como: reprodução, contracepção, sexualidade, climatério e rastreamento e prevenção de câncer de colo de útero e mama, não faziam parte da assistência ofertada às pacientes em diálise. Desta forma, o projeto “+Saúde” foi um projeto de extensão conduzido entre os meses de maio de 2021 à maio de 2022 e que objetivou, em seu primeiro ano, promover saúde da mulher e educação em saúde, através de métodos lúdicos educativos, para mulheres com DRC em tratamento dialítico na cidade de João Pessoa, Paraíba. Dentre as atividades pode se destacar: rodas de conversa, palestras e plantões de tira dúvidas sobre prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama e câncer de colo do útero, sexualidade, disfunção sexual, climatério e medidas contraceptivas. Materiais informativos sobre as temáticas foram produzidos e distribuídos para os pacientes.

De forma empírica, os discentes observaram alta prevalência de diabetes e suas complicações entre os usuários dialíticos. Além disso, perceberam que a maior parte desses pacientes não haviam recebido orientações ou avaliações clínicas adequadas sobre complicações comuns do diabetes como: pé diabético, retinopatia diabética e doença cardiovascular que, quando presentes, aumentam a morbimortalidade e reduzem (ainda mais) sua qualidade de vida. Sensibilizados, desejando dar algum retorno aos pacientes



entrevistados e reconhecendo a necessidade de intervir, tais discentes escreveram os projetos e buscaram orientação com professores da UFPB para lapidar a escrita e submeter as propostas de intervenção, aprovados como projetos de extensão em 2023, sendo eles: “Passos Saudáveis” e “Sob um Olhar Cuidadoso”, os quais abordam, respectivamente, o diagnóstico precoce e a prevenção das complicações do pé diabético e a retinopatia diabética em pacientes em hemodiálise em João Pessoa.

A realização de atividades de extensão que objetivavam resolver ou atenuar os problemas e lacunas assistenciais relatadas pelos pacientes e destacadas, por eles e pelos estudantes, como as prioritárias, auxiliou tais estudantes a reduzir o sentimento de impotência frente aos problemas identificados. Também, auxiliaram no processo de gestão de recursos e priorização de problemas. Por fim, permitiu ressignificar o processo científico ao entender que identificar e descrever um problema torna possível tentar resolvê-lo ou atenuá-lo.

Em suma, a participação dos estudantes na pesquisa não apenas ampliou e reforçou seus conhecimentos teóricos, mas também enriqueceu sua compreensão das dimensões sociais e emocionais da DRC e da necessidade do cuidado centrado na pessoa. Além disso, demonstra como a pesquisa pode ser uma ferramenta poderosa na formação médica, indo além do aspecto técnico e acadêmico para enriquecer a empatia e a compreensão dos futuros profissionais de saúde. Os discentes desenvolveram uma compreensão mais completa das necessidades reais dos pacientes, além de aprimorarem suas habilidades de comunicação e empatia, incentivando-os a questionar, investigar e buscar soluções inovadoras para os desafios enfrentados pela população. Dessa forma, a pesquisa não apenas complementa a formação acadêmica, mas também molda futuros médicos e os prepara para enfrentar as complexidades da prática médica, com um compromisso ético, uma visão cidadã e um entendimento profundo das necessidades da população que poderão assistir no futuro.

## Conclusão

A participação dos estudantes de medicina na pesquisa com pacientes em hemodiálise enriqueceu significativamente sua formação. Eles desenvolveram empatia, aprimoraram habilidades clínicas e compreenderam as complexidades sociais e emocionais enfrentadas por essa população vulnerável. Além disso, a pesquisa inspirou ações concretas para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Isso destaca a importância da pesquisa não apenas como uma ferramenta de fomento à formação acadêmica, mas

também na preparação de futuros profissionais de saúde éticos e compassivos, com melhor capacidade de enfrentar os desafios da prática médica no que diz respeito à realidade do contexto dos pacientes.

## Referências

- (1) Wear D, Bickel J, editors. Educating for Professionalism: Creating a Culture of Humanism in Medical Education. University of Iowa Press; 2001. 215 p. ISBN 0-87745-741-7.
- (2) KDIGO. Kidney Disease: Improving Global Outcomes (KDIGO) CKD Work Group. KDIGO 2012 Clinical Practice Guideline for the Evaluation and Management of Chronic Kidney Disease. Kidney International Supplements. 2013;3(1):1-150.
- (3) The Lancet Kidney Campaign. Addressing the Global Impact of Kidney Disease. The Lancet. 2020;396(10248):1419.
- (4) Carvalho AS, Moysés Neto M, Teixeira DR, et al. Challenges of providing renal replacement therapy in a large public program in a developing country: the experience of the Brazilian Unified Health System. PLoS One. 2017;12(12):e0187824.
- (5) Sesso RC, Lopes AA, Thomé FS. Relatório do Censo Brasileiro de Diálise Crônica 2018. J Bras Nefrol. 2019;41(2):208-214.
- (6) Mapes DL, Lopes AA, Satayathum S, McCullough KP, Goodkin DA, Locatelli F. Health-related quality of life as a predictor of mortality and hospitalization: the Dialysis Outcomes and Practice Patterns Study (DOPPS). Kidney International. 2003;64(1):339-49.
- (7) Wang V. Minding the gap and overlap: a literature review of fragmentation of primary care for chronic dialysis patients. BMC Nephrol. 2017;18(1):274. Disponível em: <http://bmcnephrol.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12882-017-0689-0>.
- (8) Winkelmayr WC, et al. Preventive health care measures before and after start of renal replacement therapy. J Gen Intern Med. 2002;17(8):588–595. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1046/j.1525-1497.2002.11021.x>.
- (9) Zimmerman DL. Attitudes of Canadian nephrologists, family physicians, and patients with kidney failure toward primary care delivery for chronic dialysis patients. Nephrol Dial Transplant. 2003;18(2):305–309. Disponível em: <https://academic.oup.com/ndt/article-lookup/doi/10.1093/ndt/18.2.305>.
- (10) Halpern J. What is clinical empathy? J Gen Intern Med. 2003;18:670-674.

### Como citar

Ferreira, D., Araújo, A., Batista, E., & Alves, P. (2024). Papel da pesquisa de campo no processo de ensino-aprendizagem: experiência de estudantes de medicina convivendo com pacientes em hemodiálise. *Revista Portal: Saúde E Sociedade*, 8(unico).  
<https://doi.org/10.28998/rpss.e02308012>



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado

Conflito de interesses

Sem conflito de interesse

Financiamento

Sem apoio financeiro

Contribuições dos autores

Concepção e/ou delineamento do estudo: DSF, PRCA. Aquisição, análise ou interpretação dos dados: DSF, AKSA, EHLB. Redação preliminar: DSF, AKSA, EHLB. Revisão crítica da versão preliminar: PRCA. Todos os autores aprovaram a versão final e concordaram com prestar contas sobre todos os aspectos do trabalho.